O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 49 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10531073

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

SÍNDROME DE BURNOUT NO ENSINO REMOTO: REPERCUSSÕES NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE DOCENTES E GESTORES[1]

Bárbarah Victória de Oliveira Gomides Rietjens[2]

Dulcéria Tartuci[3]

Leandra Vaz Fernandes Catalino Procópio[4]

Resumo

As restrições sociais vividas durante a pandemia da Covid-19 obrigaram ao fechamento de lugares públicos incluindo as escolas. Com o intuito de assegurar a continuidade da atenção dada aos estudantes, se instaurou o ensino remoto e consequentemente o aumento da sobrecarga de trabalho e a insegurança entre docentes e gestores ampliando assim o risco de problemas psicossociais que afetam a saúde física e mental dos trabalhadores, intensificando o aparecimento ou o incremento do Burnout em docentes. A presente investigação qualitativa pretendeu analisar as repercussões do ensino remoto na saúde física e mental de docentes e gestores que apresentavam antecedentes de afastamento por diagnóstico prévio de problemas emocionais e/ou Burnout e que estavam em exercício durante o período da pandemia. Os participantes foram cinco professores da rede municipal pública de educação de uma cidade do leste goiano brasileiro com diagnósticos prévio de Burnout, desgaste e/ou esgotamento emocional. Para a coleta de dados se optou por realizar entrevistas semiestruturadas via plataforma Google Meet cuja análise dos dados se realizou recorrendo aos núcleos de significação. A análise das experiências narradas pelos participantes da pesquisa indica aumento do estresse e desgaste emocional em relação ao trabalho remoto, afetando aspectos da vida pessoal e o desempenho docente durante o distanciamento social. Deste modo, os fatores principais para o desenvolvimento do Burnout, como a despersonalização e baixa realização profissional, foram fatores que aparecem descritos pelos participantes como uma resposta ao sofrimento decorrente do desgaste emocional vivido durante os períodos de aulas remotas. O estudo sugere a necessidade de se estabelecer diretrizes claras para atender a este tipo de demanda virtual assim como de formação dos docentes e gestores para o uso adequado da tecnologia em contexto educativo e igualmente importante instalação de medidas de prevenção de problemas físicos e emocionais em docentes, podendo seguir assim a luta pela melhora da qualidade do ensino no país.

Palavras-chave: Burnout; Docentes; Ensino Remoto; Gestores.

Abstract

The social restrictions experienced during the Covid-19 pandemic forced the closure of public places, including schools. In order to ensure continuity of care given to students, remote teaching was introduced and consequently increased work overload and insecurity among teachers and managers, thus increasing the risk of psychosocial problems that affect the physical and mental health of workers, intensifying the appearance or increase of Burnout in teachers. This qualitative investigation aimed to analyze the repercussions of remote teaching on the physical and mental health of teachers and deans who had a history of absence due to a previous diagnosis of emotional problems and/or Burnout and who were working during the pandemic period. The participants were five teachers from the municipal public education network in a city in eastern Goiás, Brazil, with previous diagnoses of Burnout, exhaustion and/or emotional exhaustion. For data collection, we chose to carry out semi-structured interviews via the Google Meet platform, whose data analysis was carried out using the meaning cores. Analysis of the experiences narrated by research participants indicates increased stress and emotional exhaustion in relation to remote work, affecting aspects of personal life and teaching performance during social distancing. Thus, the main factors for the development of Burnout, such as depersonalization and low professional fulfillment, were factors that appeared described by participants as a response to the suffering resulting from the emotional exhaustion experienced during periods of remote classes. The study suggests the need to establish clear guidelines to meet this type of virtual demand as well as training teachers and deans for the appropriate use of technology in an educational context and equally important installation of measures to prevent physical and emotional problems in teachers, thus being able to continue the fight to improve the quality of education in the country.

Keywords: Burnout; Managers; Remote Teaching; Teachers.

[1] Esta pesquisa contou com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Psicóloga. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: barbarahvog@hotmail.com

[3] Professora da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Doutora em Educação. E-mail: dutartuci@ufcat.edu.br

[4] Professora da Universidad Autónoma de Madrid (UAM). Doutora em Educação. E-mail: leandra.procopio@uam.es

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com uma síndrome crônica denominada de Síndrome de Burnout. Causada pelo adoecimento físico e psicológico do trabalhador, que compromete seu desempenho pessoal e profissional levando ao incremento dos pedidos de baixa médica, afastamento ou baixa produtividade laboral, podendo inclusive afetar sua rede de relações familiares e sociais.

O Burnout também é reconhecido por distintas Agências Internacionais, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2005), Oficina Internacional do Trabalho (OTI, 2016) e OMS (2022) aponta como um fator de risco ocupacional que tem estado cada vez mais frequentemente entre os profissionais da área da saúde, da educação e demais serviços assistenciais que trabalham frente a atenção ao público ou que assumem uma sobrecarga de trabalho sem as devidas condições laborais. No Brasil, pela primeira vez no Decreto nª 3.048, de 06 de maio de 1999, que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais, é citado o Burnout dentro dos Transtornos Mentais e do Comportamento relacionados com o Trabalho (Grupo V da CID -10 Z73.0) caracterizando-se como “Sensação de Estar Acabado”.

Entre tantas situações que agravam a situação do trabalhador, esta última década foi marcada pelo surgimento de uma pandemia a nível mundial provocada pelo vírus SARS-CoV-2 que em 2019 acarretou o distanciamento social forçando a uma emergência de saúde pública no Brasil e em outros países decretados pela OMS a partir de 30 de janeiro de 2020. Como consequência todas as instituições de ensino tiveram que suspender as aulas presenciais e dar início a um processo complexo de adesão integral ao mundo digital com aulas online. Gestores, docentes e estudantes passaram, em um curto espaço de tempo e sem uma prévia formação, a uma a rotina de estudos e classes remotas dando início a um período de ensino não presencial.

Em decorrência deste fenómeno, professores e gestores tiveram que incrementar sua jornada de trabalho, aprender esforços avante ao intelectual, respaldando o físico e emocional. Deste modo, nossas hipóteses se sustentam em que a sobrecarga de trabalho, unida a falta de formação adequada para esta nova realidade e a insegurança que permearam o cotidiano dos professores e gestores frente ano novo modelo de ensino remoto ampliou o risco à sua saúde física e mental afetando sua prática docente durante o período da pandemia acarretando o adoecimento dos docentes.

A pesquisa tem por objetivo geral problematizar as repercussões do ensino remoto na saúde física e mental de docentes e gestores que estiveram afastados por motivos de doenças físicas e mentais provocadas pela atuação na educação e que estavam em exercício durante o período da pandemia a fim

de verificar o impacto do confinamento e das implicações deste modo de ensino para o quadro de sintomatologia da Síndrome de Burnout no cotidiano dos profissionais da área educacional.

A pesquisa que trata este artigo é de natureza qualitativa, e possibilita analisar algo mais intrínseco às ações e relações humanas, uma vez que, não se preocupa com visibilidade numérica, mas sim com o aprofundar da compreensão de um grupo social ou de uma organização (MINAYO, 1993). Optou-se por realizar entrevistas semiestruturadas via plataforma Google Meet como instrumento de coleta de dados, uma vez que a investigação ocorreu durante o período de isolamento social e do ensino remoto. Participaram da pesquisa professores e gestores diagnosticados com Burnout, desgaste ou esgotamento emocional que atuassem e/ou não com alunos com deficiência na Rede Municipal de Educação pública de uma cidade do leste goiano brasileiro. Como procedimento para a análise dos dados recorremos aos núcleos de significação.

Como benefício desta pesquisa, anunciamos aos professores pesquisados a expectativa em contribuir com a disseminação do conhecimento sobre as condições de trabalho docente e as repercussões destas condições na saúde mental, de maneira especial àqueles docentes que atuam com estudantes com deficiência. Além disso, esperamos colaborar e subsidiar a proposição de políticas públicas de valorização docente que contribuam para a instauração de condições que minorem o adoecimento mental, o desgaste emocional e proporcionem melhorias na qualidade de vida destes profissionais.

Sendo assim, no início é apresentado a revisão de literatura acerca da Síndrome de Burnout e a contextualização do cenário de trabalho remoto durante a pandemia da Covid-19. Posteriormente é exposto a metodologia, seguida das discussões dos resultados e, por fim, as considerações finais.

BURNOUT E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ÂMBITO ESCOLAR

A Síndrome de Burnout está cada vez mais presente na vida dos trabalhadores. Um estudo realizado pela International Stress Management Association - ISMA-BR (2022) aponta o Brasil como um dos países com a maior incidência de Burnout em 2021, sendo o primeiro lugar ocupado pelo Japão e o segundo pelo Brasil. Outro estudo aponta ainda que o Burnout atinge 30% dos trabalhadores brasileiros (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; GOMES, 2023).

Os vestígios do surgimento desta síndrome vêm desde nossos ascendentes, apresentando-se em outras nomenclaturas: Neurastenia, Estafa, fadiga, *staff burn-out*, esgotamento, dentre outros. Ambos os nomes arriscaram em contextualizar uma exaustão laboral crônica que requer cuidados. No início da década de 1980, começou-se a falar em "mal-estar docente", referindo-se a uma insatisfação

generalizada do grupo de professores diante das contínuas mudanças nas demandas sociais e constantes críticas e sociais por não atender a essas demandas (ESTEVES, 1992).

A curiosidade em esclarecer o fenômeno do Burnout tem permeado os estudos sobre o desenvolvimento da síndrome. De acordo com Rocha e Nascimento (2021, p.76) o termo Burnout "foi criado pelo norte-americano psicólogo e psicanalista Herbert Freudenberger em 1974". Há autores relevantes no esquadrinhamento da síndrome de Burnout e o ambiente escolar no Brasil, como Carlotto (2002), Benevides-Pereira (2003) e Paschoalino (2009); desponta também, a importância da contribuição espanhola, como de Moreno-Jiménez *et al*., (2000). Consideremos a seguinte definição, a síndrome de Burnout é

> um tipo de estresse de caráter persistente vinculado a situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada com intenso envolvimento com pessoas por longos períodos (CARLOTTO, 2002, p. 21).

A síndrome é caracterizada por uma exposição prolongada e intensa ao estresse ocupacional, dividindo-se em três dimensões: a exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. A primeira dimensão é a exaustão emocional, que se refere a fadiga e perda progressiva de energia. A despersonalização é a segunda dimensão, que envolve negativismo, atitudes cínicas e distante em relação às outras pessoas do próprio trabalho. A terceira é a baixa realização pessoal no trabalho, ou seja, a redução da eficácia profissional e a falta de satisfação com as próprias realizações profissionais (CODO; VASQUES-MENEZES, 2002).

A Síndrome de Burnout é marcada por uma combinação de enfermidades distintas que aparecem de forma isolada e que, por este fator, torna difícil o diagnóstico por parte de médicos e psicólogos (BENEVIDES-PEREIRA, 2003). Para Martínez-López *et al*. (2020) o Burnout ao nível físico, pode ser associado como alta tensão muscular (fibromialgia), dores de cabeça ou nas costas, disfunções do sistema nervoso central, fraqueza, problemas cardiovasculares e/ou gastrointestinais. No que se refere a sintomatologia, podem apresentar-se alterações de caráter físico, cognitivo e psicológico, tais como:

> alterações no apetite, como perda da fome ou compulsão alimentar; alterações repentinas de humor; baixa autoestima; cansaço excessivo, físico e mental; dificuldades de concentração e memorização; desânimo e apatia; dor de cabeça frequente; fadiga e dores musculares; insônia e alterações no sono, isolamento social; irritabilidade e agressividade; negatividade constante; pressão alta e alteração nos batimentos cardíacos; problemas gastrointestinais; sentimentos de fracasso, incompetência, desesperança, derrota e insegurança; tristeza excessivo (ROCHA; NASCIMENTO, 2021, p.79)

Na literatura mais ampla, o Burnout também se associa, conforme Martínez-López *et al*., (2020), a uma ampla gama de indicadores de saúde, como aumento de ansiedade, depressão, problemas de sono, consumo de álcool, memória prejudicada e dores no pescoço.

O estresse geral e a síndrome de Burnout são facilmente distinguidos, embora exista uma relação causal. É importante delimitar limites precisos da Síndrome de Burnout para não a confundir com o estresse e com a depressão. "A Síndrome de Burnout é a consequência de um estresse crônico e prolongado incapaz de ser controlado" (CAMPOS, 2008) e a depressão, segundo a OMS, é um transtorno mental assinalado por uma tristeza persistente, pela perda de interesse em atividades normalmente prazerosas, não execução de suas atividades diárias e desesperança.

A pesquisa em Síndrome de Burnout cresceu nos últimos 40 anos e no Brasil a síndrome de esgotamento (Burnout) compõe a LDRT (lista de doenças relacionadas ao trabalho) integrada pela Portaria nº 2.309, de 28 de agosto de 2020 que altera a Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. E está incluída na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional. Isso se deve ao fato de que

> O elo entre saúde mental e trabalho tem-se feito cada vez mais presente, de acordo com essa é uma realidade prevalente na atual dinâmica de mercado, afetando não apenas os trabalhadores diretamente envolvidos, mas também os empregadores e a sociedade como um todo" (LIMA; DOMINGUES JUNIOR; GOMES, 2023, p. 268).

Entretanto, parte das pesquisas ligadas à síndrome advém da área médica e psiquiátrica, o que aponta a necessidade de trabalhos na área da educação que tratem das vivências destes profissionais especificamente na profissão docente. O Burnout foi:

> Inicialmente traduzido como esgotamento do professor, o termo pode ser traduzido por sair queimado, e representa como o professor vem se sentindo perante o trabalho. O termo professor queimado representa os acúmulos de insatisfações que se avolumam no trabalho do professor e minam seu desempenho, queimando suas esperanças e suas disposições (PASCHOALINO, 2009, p. 67).

Agências internacionais como a ONU, UNESCO e OTI reconhecem que a docência é uma profissão de risco psicossocial afetando entre 20 e 30 % dos professores no Brasil. Os riscos psicossociais são processos que se desenvolvem de forma lenta intervindo em fatores ambientais e pessoais, portanto necessitam da atenção e medidas de atuação tanto por parte da própria pessoa como da organização em todos os seus níveis hierárquicos. As orientações para a saúde laboral defendem a criação de ambientes laborais saudáveis a fim de evitar o aumento do mal-estar docente.

Com o crescente interesse pelas características da síndrome entre profissionais da educação, alguns modelos teóricos e trabalhos de pesquisa (POLAINO, 1982; GÓMEZ; SERRA, 1989; ESTEVES *et al*., 1995) foram desenvolvidos para tentar explicar o fenômeno, relacionando as condições psicológicas e sociais em que o ensino é realizado com o grau de ansiedade dos professores, com a degeneração da eficácia docente e seu impacto na saúde desse grupo de qualquer forma, é necessário abordar este fenômeno a partir de um modelo interdisciplinar, que, levando em conta fatores psicológicos e sociológicos, tenta explicar as relações funcionais entre todos aqueles fatores que são indicadores de "mal-estar docente".

Lima, Domingues Júnior e Gomes (2023) afirmam que Síndrome de Burnout representa o esforço emocional exigido dos funcionários para lidar com as demandas negativas do trabalho ao longo do tempo. Ou seja, o mal-estar provocado pela manutenção de um estado de estresse crônico que se perdura pode, em muitos casos, levar ao aparecimento da Síndrome de Burnout. Os transtornos associados à saúde mental no ambiente de trabalho são uma realidade crescente na atual dinâmica de mercado Brasileiro.

O processo do Burnout é único em cada sujeito e, segundo Carlotto (2002), pode levar anos para instaurar e evoluir, seu surgimento é paulatino e cumulativo, muitas vezes não é percebido pelo indivíduo. Somos sujeitos sociáveis e complexos, logo, é evidentemente difícil distanciar os papéis da vida pessoal com a profissional o que acarreta a um adoecimento como um todo (FERNANDES; PINTO, 2014).

Inúmeros são os fatores ou precedentes psicossociais que podem ocasionar a síndrome em profissionais da educação, os mais reincidentes: relações humanas conflituosas, carga excessiva de trabalho, más condições de trabalho, preocupações profissionais, falta de reconhecimento e apoio profissional, a indisciplina e violência nas escolas, pressão por melhores resultados, uma gestão autoritária, falta de autonomia no fazer docente, perda da identidade do trabalhador, entre outros (CARLOTTO, 2002; PASCHOALINO, 2009; MORENO-JIMÉNEZ *et al*., 2000).

Em investigação realizada por Vargas e Lorenzi (2023) visando analisar os tipos, motivos e períodos de afastamento, por doença, de professores de escolas públicas em uma cidade do Rio Grande do Sul constatou, a partir de questionários (182) respondidos pelos professores, que os principais fatores condicionantes do afastamento do professor do trabalho tem sido a sobrecarga de trabalho (20%) e o estresse (19%). Aponta ainda que o trabalho do professor é caracterizado pela baixa remuneração, a superlotação das salas de aulas, bem como a inadequação estrutural das escolas, aspectos que contribuem para o adoecimento dos professores.

Nesta direção, é que consideramos que o ensino remoto em decorrência da pandemia da Covid-19 pode ter repercutido na saúde física e mental de alunos e professores. Neste trabalho, nos interessa particularmente a repercussão das condições da forma emergencial do ensino no período da pandemia para o adoecimento dos professores e gestores com indicação diagnóstica de Burnout ou problemas de saúde emocional e mental.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO BRASIL

Os sistemas educacionais foram afetados pela pandemia da Covid-19 de um modo global, telejornais e noticiários apontaram que apenas dez países não relataram nenhum caso de Covid-19 até o mês de setembro de 2020, ou seja, em todos os outros, a pandemia ocasionou já em 2020 o fechamento generalizado inclusive de instituições de ensino. A UNESCO (2020) afirmou que o fechamento global das escolas, faculdades e universidades está provocando impacto em mais de 70% da população estudantil do mundo. Vários outros países implementaram o fechamento de escolas de forma localizada, impactando milhões de estudantes a mais.

O distanciamento social obrigou instituições de ensino a suspender as aulas presenciais ocasionando a demissão de professores temporários, estagiários e funcionários de limpeza e alimentação contratados por empresas terceirizadas. A Covid-19 afetou em cheio a saúde mental dos indivíduos, medo e insegurança são sentimentos comuns à população (DANTAS *et al*., 2023).

A pandemia da Covid-19 modificou drasticamente diversos aspectos do cotidiano e trouxe consigo o surgimento de novas demandas para os professores e estudantes. Os professores foram obrigados a ajustar rapidamente a sua forma de trabalhar, adaptando-se ao contexto virtual para responder às exigências dos alunos, pais e autoridades escolares.

> A pandemia trouxe desafios secundários significativos, além dos impactos diretos na saúde [...], a pandemia teve repercussões nas camadas mais jovens da sociedade, impactando qualidades na educação infantil, agravando as disparidades econômicas [...] e gerando um aumento preocupante nos níveis de dependência e problemas de saúde mental (DANTAS *et al.*, 2023, p. 135).

Como medida de enfrentamento, após um mês de pandemia no Brasil foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (BRASIL, 2020). Dando origem a portarias que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia. A Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública, desobrigando as

escolas do cumprimento da quantidade mínima de dias letivos neste ano em razão da pandemia da Covid-19.

> Quando as escolas fecham, especialmente de maneira inesperada e por períodos ignorados, em geral, os professores não têm certeza de suas obrigações e de como manter vínculos com os estudantes para apoiar sua aprendizagem. As transições para plataformas de ensino a distância tendem a ser confusas e frustrantes, mesmo nas melhores circunstâncias. Em muitos contextos, o fechamento de uma escola acarreta licenças ou desligamentos de professores (UNESCO, 2020, p. 1).

Os preparativos da escola para a inclusão da tecnologia na dinâmica de ensino não ocorreram do dia para a noite. Por ser um modelo online, esse não implicou transpor meramente o ensino presencial para o contexto remoto, as instituições de ensino adequaram-se dentro do que a infraestrutura, os recursos financeiros, o suporte, ou o plano pedagógico lhe permitiram.

Mesmo com o caráter emergencial, o desenvolvimento do ensino não poderia ocorrer de modo súbito, as tecnologias não são soluções consolidadas, mas sim, meios para alcançar resultados, mecanismos que possibilitam a manutenção do trabalho. A questão é

> Quais estratégias a escola precisa adotar para que o seu fazer pedagógico seja eficaz e coerente dentro dos princípios educacionais que a escola aponta em seu Projeto Político Pedagógico e como fica a formação dos educadores para atender essa demanda (MENDES; SENHORAS, 2022, p. 49)

As aulas remotas ou popularmente chamado “ensino online” não se configuraram uma modalidade de ensino, e sim um recurso rápido e possível para as instituições de educação nesse período de pandemia, uma solução viável e temporária. O ensino remoto trajou-se de um conceito já internalizado no EAD (Educação a Distância): as aulas síncronas (professor e aluno conectados simultaneamente) e aulas assíncronas (não precisam estar conectados simultaneamente).

No âmbito da carreira docente, instituições internacionais reconhecem que a docência é uma profissão de risco psicossocial afetando entre 20 e 30 % dos professores no Brasil. Durante o período da Pandemia estudos como o de Santa-Cruz-Espinoza *et al*. (2022) indicam que os estressores provocados pelo isolamento social e a sobrecarga de trabalho vivida pelos docentes com o ensino remoto provocou um impacto negativo na saúde mental dos docentes, provocando o aumento na sensação de esgotamento emocional assim como respostas de insensibilidades e distanciamento de algumas atividades inerentes ao trabalho docente.

A interação de troca entre professor e aluno tem um papel relevante na construção e desenvolvimento do educando, como aponta Vygotsky (2006), o professor tem um papel de mediador

importante no desenvolvimento das atividades pedagógicas, e a escola é um ambiente propulsor do desenvolvimento de competências socioemocionais. No entanto, a realidade para aquele momento fez com que

> Os gestores e educadores - tanto escolas da rede pública como das instituições particulares de ensino no Brasil - apresentaram alternativas, adaptaram as plataformas digitais no enfrentamento à nova realidade pedagógica, minimizaram os prejuízos aos estudantes no processo educacional (MENDES; SENHORAS, 2022, p. 26).

As contestações deste novo modelo de ensino desafiador é apontada também em estudos que envolvem os próprios estudantes, Santa-Cruz-Espinoza *et al*. (2022) aponta que no contexto pandêmico os acadêmicos demonstraram níveis significativamente mais altos de depressão, ansiedade e estresse comparado ao período anterior à pandemia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é vinculado à dissertação de mestrado intitulada "Narrativas da Trajetória Profissional Docente e a Síndrome de Burnout" desenvolvida no âmbito do PPGEDUC/UFG - Regional Catalão, atualmente UFCAT.

A opção metodológica é de natureza qualitativa onde se definiu-se por realizar as entrevistas semiestruturadas via plataforma Google Meet como instrumento de construção de dados. Para tal, solicitamos junto à Secretaria Municipal de Educação, de um município do leste goiano brasileiro a indicação de professores/gestores diagnosticados com Burnout, desgaste ou esgotamento emocional que atuassem e/ou não com alunos com deficiência.

A seleção de participantes para a pesquisa se deu a partir do seguinte critério de inclusão: professores e gestores que haviam sido afastados do seu exercício laboral devido ao esgotamento e desgaste emocional, transtornos psicológicos com origem laboral e/ou síndrome de Burnout e que estavam atuando profissionalmente durante a pandemia da Covid - 19. A partir dos dados enviados pela secretaria de educação e após o contato prévio, aceitaram participar da pesquisa cinco docentes/gestores, um homem e quatro mulheres, ambos atuavam em unidades diferentes na rede pública municipal de ensino.

Após terem sido informados, esclarecidos sobre a pesquisa e seus objetivos, assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). As entrevistas foram gravadas em áudio e guiadas por um roteiro de perguntas semiestruturadas visando conhecer as principais informações sobre: a trajetória de atuação docente, o diagnóstico de Síndrome de Burnout e as consequências para a saúde física e

mental desta nova modalidade de ensino - o ensino remoto.

Em um primeiro momento foi levantado outros procedimentos e circunstâncias para a coleta de dados, no entanto, devido ao contexto de distanciamento social e adequação escolar, definiu-se exclusivamente pela entrevista online via aplicativo Google Meet. Este aplicativo é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google relativamente recente, na época da realização da pesquisa, e para utilizá-lo no computador não é necessário realizar nenhum tipo de instalação de aplicativo, é suficiente fazer login a partir de uma conta Google.

O Google Meet é considerado um ambiente virtual de fácil uso, seguro para o ensino online e encontros empresariais; foi ainda altamente recomendado durante a pandemia, inclusive se constituiu em uma solução potencial na educação durante o período da pandemia do Covid-19 e do ensino remoto. Outra grande vantagem está no fato de que todos os dados de transmissão são criptografados, garantindo assim a segurança e sigilo das informações.

As entrevistas ocorreram em março de 2021 no auge da segunda onda da Covid-19 no Brasil e foram transcritas para o formato textual. Os participantes foram esclarecidos que as entrevistas seriam gravadas na íntegra e que o tipo de entrevista seria semidiretiva ou semiestruturada. Este tipo de entrevista tem como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos (MANZINI, 2004).

As entrevistas semiestruturadas têm ainda como vantagem a possibilidade de combinação de perguntas abertas e fechadas, em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, e o pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas. Entrevistas semiestruturadas são procedimentos metodológicos que produzem bons resultados na realização da pesquisa social, mesmo que diferentes informações das que estão sendo buscadas possam aparecer.

A respeito da entrevista Manzini (2004, p. 9) afirma que ela é um "processo de interação social, verbal e não verbal, que ocorre face a face, entre um pesquisador, que tem um objetivo previamente definido, e um entrevistado que, supostamente, possui a informação que possibilita estudar o fenômeno em pauta".

Como procedimento de análise dos dados recorremos aos núcleos de significação, visando uma melhor apreensão dos sentidos que constituem o conteúdo do discurso de cada participante entrevistado. A análise através dos núcleos de significação deve estar de acordo com a abordagem da teoria Histórico-Cultural, indicada aos procedimentos de análise interpretativa de material qualitativo. Tal proposta foi elaborada para instrumentalizar o pesquisador no processo de apreensão de sentidos e significados constituídos pelo sujeito frente à realidade – e tem o objetivo de discutir a dimensão histórico-dialética da referida proposta e seus desdobramentos como escolha metodológica no processo de construção do

conhecimento científico, vislumbrando, assim, a necessária coerência entre o método e seus procedimentos (AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

O momento da construção dos núcleos de significação abrange a leitura e organização do material das entrevistas, a busca dos pré-indicadores e indicadores e seus conteúdos temáticos, para posteriormente, a construção e análise dos núcleos de significação. Este momento, compõe o de maior aproximação entre autor e o método escolhido em busca de resultados para responder aos problemas inicialmente levantados e aos objetivos acomodados na pesquisa (AGUIAR; OZELLA, 2013).

Logo, faz-se necessário apreciar o perfil e trajetória profissional desses participantes pesquisados, assim como o processo de adoecimento, afastamento e diagnóstico, acompanhada da posterior incorporação ao ambiente escolar, na tentativa de apreender como a pandemia afeta seu estado físico e emocional. No quadro abaixo são apresentados os participantes que compõem a amostra, apresentando alguns aspectos que definimos como primordiais para conhecer os participantes desta pesquisa: idade, diagnósticos recebidos, tempo de atuação e fase do adoecimento.

Quadro 1 – Participantes da pesquisa

Participantes	Atuação	Idade	Diagnósticos	Tempo de atuação	Fase do adoecimento
P1	Gestora	39	Desgaste emocional; Transtorno de ansiedade generalizada.	Há 12 anos	Após 8 anos de carreira na educação.
P2	Professora	45	Transtorno misto ansioso depressivo; Síndrome de Burnout.	Há 26 anos	Após 22 anos de carreira na educação.
P3	Professora Gestora	45	Desgaste emocional; Alopecia.	Há 27 anos	Após 21 anos de carreira na educação.
P4	Gestora	60	Esgotamento emocional; Fibromialgia; Agorafobia.	Há 30 anos	Após 27 anos de carreira na educação.
P5	Gestora	35	Síndrome de Burnout; Transtorno de ansiedade generalizada; Transtorno de somatização; Transtorno de estresse agudo.	Há 9 anos	Após 4 anos de carreira na educação.

Fonte: Elaboração própria.

P1 é licenciada em Biologia e Pedagogia com especialização em Educação Infantil. Já lecionou na Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Primária e Infantil. O início da fase de adoecimento se deu com o aparecimento de várias crises de ansiedade decorrente do ambiente de trabalho. Desde então foi progressivamente se afastando da sala de aula até atuar exclusivamente como coordenadora pedagógica.

A docente P2 possui magistério e graduação em Pedagogia com especialidade em Educação Especial. Seu processo de desgaste e adoecimento iniciou com crises frequentes de ansiedade, transtorno depressivo consolidando-se no diagnóstico de Burnout. Em decorrência disso foi afastada para tratamento e desde o seu retorno atua como professora na sala de recursos multifuncionais.

A docente P3 possui como primeira formação o magistério e posteriormente licenciatura em

Pedagogia. Tem experiência no Supletivo do 2º grau, EJA, Educação Infantil e Fundamental I, conjugando rede pública com rede particular de ensino. Durante sua carreira tinha fases em que se sentia emocionalmente cansada e o agravamento do desgaste emocional foi levando ao aparecimento de pequenas complicações de saúde sendo a Alopecia a manifestação mais evidente e grave. Atualmente, atua como docente e coordenadora.

A professora P4 também possui como primeira formação o magistério e posteriormente licenciatura em Pedagogia. Relata que os primeiros sintomas apareceram com a perda da voz, o agravamento se deu com o surgimento de esgotamento emocional, fibromialgia e Agorafobia. Ficou afastada para tratamento e quando teve alta médica mudou de escola e atualmente atua como coordenadora pedagógica.

O professor P5 tem como formação inicial Sistemas de Informação, e posteriormente complementação para Pedagogia. Já lecionou no Ensino Fundamental I e foi logo nos primeiros anos de carreira que manifestou ansiedade, transtorno de somatização e o auge do seu estresse chegou ao diagnóstico de Burnout. Atualmente atua como gestor junto à secretaria municipal de educação.

Do total da amostra, 1 (P2) está atuando durante o período das entrevistas diretamente no ensino remoto como professor, 1 (P3) está atuando como gestor e professor, e 3 (P1, P4 e P5) estão atuando de maneira remota como gestores. É notório que o sujeito traz em sua história marcas de uma trajetória única, com um conjunto de experiências singulares que o vai compor um cenário que necessita ser investigado para conhecer e fazer registro das situações que vive como resultado da sua ação docente. Em seguida, serão apresentados resultados dos discursos dos nossos docentes e gestores atuando durante o período de confinamento da pandemia da Covid-19.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O contexto de emergência da Covid-19 afetou diferentes setores da sociedade e pegou todos de surpresa, apesar das mais avançadas tecnologias do século XX o mundo parou para se adaptar ao novo estilo de vida (MENDES; SENHORAS, 2022). Veja como a P5 narra esse momento,

> A gente estava trabalhando normalmente e nisso já teve o lockdown né, a gente ficou fechado quatorze dias, fechou as instituições, fechou comércio, aí... foi meio que um desespero né, aí começou as aulas remotas, eu vi que a dificuldade foi grande para alguns profissionais né... porque assim... do dia para a noite, de uma semana para a outra, teve que se virar, comprar equipamentos, fazer aula acontecer à distância mesmo, eu senti que realmente foi um período muito difícil.... (P5).

Docentes e gestoras, participantes desta investigação, tem um papel crucial na tarefa de ensinar

e organizar o contexto de aprendizagem e isso significa "oportunizar por meio de bases filosóficas, psicológicas e didáticas, solidificar o ensino e a apropriação por parte dos alunos os saberes historicamente constituídos" (CAVALCANTE, 2013, p. 2). No entanto, com a atual realidade provocada pelo período pandêmico, instituições educacionais no Brasil e no mundo interromperam suas atividades presenciais e toda comunidade escolar submeteu-se a realizar suas atividades fora das "paredes" da escola.

Historicamente, tem-se constituído um ideal do "ser professor", e todo esse ideário forjado desde o tempo do filósofo grego Sócrates teve um novo sentido, o trabalho remoto emergencial, fazendo-se essencial uma reinvenção docente, como narra a professora P4:

> o professor tem que gravar vídeo aula, tem que editar a vídeo aula, tem que passar a vídeo aula para o aluninho...tem que atender o seu aluno em todos os horários, os quais os alunos e os pais podem auxiliar. Então assim, acaba sendo uma diversidade de horário, não tem nem horário de início nem de final (P4).

As implicações do isolamento social foram observadas em todos os âmbitos, afetando desde aspectos da vida pessoal, econômica e social até ao sistema educacional, em especial o trabalho do professor, conforme afirma Dantas *et al*. (2023), a atuação online dos professores durante a pandemia contou com desafios rotineiros.

O pesquisador socio-interacionista Vygotsky (2006), afirma que o professor não é o único mediador possível na educação, e agora durante o período remoto contamos com os recursos da tecnologia digital e com as metodologias ativas, que colocam em evidência o protagonismo estudantil. Porém, o professor é peça chave no desenvolvimento das atividades pedagógicas, pois, parte do professor o planejamento e direcionamento da aprendizagem do aluno. O atual contexto evidenciou que por mais que tenhamos diversos recursos, a mediação pedagógica do professor é fundamental para a efetivação do conhecimento do estudante. A fala da P1 demonstra isso quando fala:

> Eu tenho que começar às 7h15 da manhã e terminar às 17h30 da tarde, mas eu sei que tem aquele aluno que o pai chegou do serviço às 19h00 da noite e vai acessar às 20h00 da noite e se ele tiver dúvida como é que eu vou fazer? (P1).

E conforme afirmava Tartuci (2005, p. 74) os caminhos da educação "trazerem marcas de um tempo, de uma época, trazem também as marcas de uma singularidade, de experiências ímpares (ainda que estas sejam de ordem social)". Neste sentido, o período pandêmico deixou marcas singulares que apontou para necessidade de ressignificar hábitos e costumes; a casa que é lugar de aconchego e amparo também passa a ser espaço para atuação do professor, vindo a ser lócus da exaustão intelectual.

As recentes modificações acrescidas no mundo do trabalho docente e suas variantes como falta

de retorno dos alunos sobre as tarefas passadas, a oscilação da conexão com a internet e a dificuldade de gestão de tempo para conciliar as atividades profissionais e domésticas, incitam um cenário desafiador e desgastante. Vide a fala da P1:

> como professora você transforma uma parte da sua casa em sala de aula, porque tem que separar em sua casa tudo aquilo que você precisa ter em mãos para dar aula (P1).

Em conformidade, os estudos de Santa-Cruz-Espinoza (2022), a introdução destas transformações sociais e laborais, unido à sensação do aumento do fracasso escolar, do desgaste dos professores, e expectativas muitas vezes contraditórias sobre o novo modo de se fazer educação tem repercutido no ambiente escolar. A criatividade para adaptar o cenário doméstico em um cenário escolar obrigou ao desenvolvimento de novas competências, habilidades e sobretudo equilíbrio emocional por parte dos docentes e esse tema vem sendo uma peça fundamental no dia a dia dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos gestores, estiveram tendo que gerir toda esta situação caótica oferecendo recursos e soluções aos problemas que surgiam, apoiando pais e professores, além de ter que disponibilizar os conhecimentos básicos para que pudessem utilizar os principais aplicativos e sites disponíveis para criar as aulas remotas. Além disso, tinham que seguir não só as orientações dadas pela Secretaria Municipal de Educação, como também as normas e orientações dadas pelo governo estadual e federal, aumentando assim a carga laboral, a exaustão, a insatisfação e a despersonalização da prática profissional. Pesquisas recentes apontam que

> A área educacional foi uma das mais atingidas pelas fragilidades e falhas que emergem nas aplicações das políticas públicas equitativas, inclusivas e multidimensionais. De tal modo, isso se justifica nas dificuldades encontradas pelos gestores educacionais em disponibilizar melhores condições de acessos tecnológicos a todos os estudantes, planejar junto aos docentes, um ensino pós-pandemia com vista a contribuir com os setores produtivos e fomentar os avanços na cidadania e na democracia (MENDES; SENHORAS, 2022, p. 33)

De acordo com Paschoalino (2009), para que aconteça o processo educacional faz-se necessário participar da gestão, do planejamento escolar e ainda ensinar, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. Quando o gestor se apropria de tantas responsabilidades coletivas em um período de tamanha vulnerabilidade, ele se dá conta do sobrepeso de coordenar uma parte do sistema educacional e acaba sentindo-se exausto emocionalmente, irritado e frustrado:

> Ah, você pode fazer isso?", mesmo eu não podendo, com toda essa indisposição ainda procurava ajudar todo mundo... só que daí chegou o momento que eu tive que falar não. Aí, assim...eu ficava supercarregado! Aí quando eu passei para a coordenação, eu tinha que tratar com trinta e poucos professores (P5).
>
> Eu fico apavorada de ver, me coloco no lugar delas de forma que eu não daria conta, eu acho que eu não daria conta. Tudo isso me provoca ansiedade (P4).

Mediante este cenário, o Burnout se fez plano de fundo evidenciando-se no decorrer das narrativas dos entrevistados, note a falta de energia, desesperança e dificuldade nas relações interpessoais, fatos que compõem o princípio da sensação de esgotamento físico e mental. Conforme afirma Campos, (2008) a síndrome é um processo cumulativo, não ocorre de repente, inicia com pequenos sinais de alerta. Rememoro a fala da docente e coordenadora pedagógicas P3:

> A cobrança é muito grande. Não tem hora mais, não tenho dia da semana, … às vezes com a coordenação e a escola passo todo o dia na frente do computador, porque eu tenho 10 grupos e eu tenho que acompanhá-los do início ao fim (P3).

As experiências narradas pelas participantes da pesquisa indicam aumento do estresse e desgaste emocional em relação ao trabalho remoto. Deste modo, os fatores principais para o desenvolvimento do burnout, como a despersonalização e baixa realização profissional – apontada por Codo e Vasques-Menezes, (2002) passam a subsistir como alternativas possíveis desenvolvidas pelo trabalhador em resposta ao sofrimento decorrente do desgaste emocional. Estudos recentes afirmam que:

> A síndrome de burnout tem ganhado destaque como uma preocupação no campo da proteção da saúde mental, pois as condições laborais podem levar a um desgaste emocional, contribuindo para o estresse e impactando negativamente o bem-estar (LIMA, DOMINGUES JUNIOR, GOMES, 2023, p. 269).

A recente pesquisa de Martínez-López *et al*. (2020) aponta crises de ansiedade, depressão, solidão, aumento da agressividade e da irritabilidade, como provenientes de uma sobrecarga de trabalho e despersonalização da identidade docente nesse período pandêmico. Em relação às repercussões à saúde física, podemos associar alta tensão muscular e dor musculoesquelética generalizada (fibromialgia), dores de cabeça ou nas costas, disfunções do sistema nervoso central, fraqueza, problemas cardiovasculares e/ou gastrointestinais (MARTÍNEZ-LÓPEZ, *et al*., 2020). Como podemos ver, os professores também descrevem características análogas:

> Com essa pandemia, emocionalmente falando, para mim foi um desastre! Tive que ir à terapia e eu fui aprendendo a lidar, aprendendo a aceitar a mudança (P2).
>
> É uma tarefa tão complicada, e não ter valor, eu estou achando muito puxado. Na semana

> passada mesmo, há muito tempo não me sentia assim, eu estava tão triste, que eu não estava nem conseguindo falar (P3).
>
> E recentemente nós tivemos que aumentar a dose da medicação, era 40mg e aumentou para 50 mg por causa da pandemia. Com um aumento do número de casos, de familiares e professores falecendo foi bem complicado para mim (P4).

O educador é aquele que instrui todas as outras profissões e aponta caminhos, mas como é possível prosseguir quando tudo limita esse caminhar? O medo da morte e da dor, o receio de colocar a família em risco e o temor do improvável reforça nestes educadores o desejo de se fazer as adequações necessárias para continuar neste caminho.

As sensações narradas por estes gestores e professoras corroboram com os estudos de Vargas e Lorenzi (2023) e completam a assertiva de que atuação no modo remoto no período pandêmico não favoreceu o bem-estar, mas o contraditório a isso, motivou o esgotamento profissional; e os impactos de tais desdobramentos ainda serão calculados. De acordo com um recente estudo longitudinal norueguês sobre Burnout docente, é preciso idealizar formas de aliviar a pressão sob o ambiente escolar "there is a need to find ways to reduce the time pressure experienced by the teachers" (SKAALVIK; SKAALVIK, 2020, p. 612)

Por fim, faz-se necessário pontuar um dado que chamou atenção na pesquisa, professoras afastadas por motivos de problemas de saúde ao retornar da baixa médica são realocadas em outras funções dentro do sistema escolar, podendo ser coordenadoras pedagógicas, gestoras e professoras de educação especial em sala de recursos multifuncionais atendendo às crianças com deficiências e necessidades de apoio pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez expostos aos distintos cenários traumáticos, como perder familiares ou amigos, ter sido infectado pelo vírus da Covid-19, viver situações de ruptura das relações afetivas, entre muitas outras situações vividas na esfera pessoal, podemos perceber que ocorreu a intensificação do "risco para desenvolver ou agravar transtornos mentais já existentes" (INC, 2021, p. 17).

Vemos que é necessário que ocorra esforço e requisição ao Poder Público e de todos os integrantes do processo educativo – como a gestão escolar, a coordenação pedagógica, os docentes, a família e a comunidade – para que estabeleçam horários e diretrizes, para que organizem novas estratégias de atuação docente que levem em conta o bem-estar físico e emocional dos professores; estamos em uma luta para melhoria da qualidade do ensino no país.

> É por isso que, se faz necessário um olhar atento à saúde mental dos educadores, promover um ambiente saudável de trabalho, favorecer momentos para os cuidados pessoais e de estratégias de *cooping*; como também, melhorar as condições de trabalho em formato home office e/ou presencial que devem acompanhar as novas configurações e experiências garantindo o mínimo de estabilidade, autonomia e segurança para exercer o ofício de professor (FERNANDES PROCOPIO; RIETJENS; TARTUCI, 2021, p.37).

Presenciamos nesta pesquisa uma ligação entre a Síndrome de Burnout e vários problemas de saúde; evidências de que acontecimentos de vida pessoal que influenciam no campo profissional e vice-versa; notamos ainda que, a pressão por resultados interfere no trabalho e na vida dos docentes, tornando o estresse uma realidade na profissão; e que o contexto vivenciado durante a pandemia do Coronavírus agravou questões estressoras já existentes.

Um dado que nos chama a atenção, é que as participantes da pesquisa tiveram seus cargos alterados depois do afastamento por problemas de saúde. Dos cinco docentes, três foram incorporados em cargos de gestão, um passou a atuar na sala de recursos multifuncionais e um teve que mudar de escola por não querer seguir naquele mesmo ambiente que o adoeceu.

Nas palavras de Esteves *et al*. (1995), existem duas necessidades urgentes: adaptar o ambiente escolar às novas exigências do ensino e revalorizar a imagem social dos docentes. Todavia, a despeito das demandas em decorrência do isolamento social e ensino remoto e de outras que precisam ser contempladas urgentemente ainda não se conseguiu o avanço necessário.

> Los grandes retos que nos quedan y que ocuparán nuestras preocupaciones en los próximos años, nos hace situar a la persona en el centro de la acción educativa desde un modelo educativo humanista solidario, con una mirada integradora y con el compromiso de observar los procesos personales y de aprendizaje de nuestros estudiantes y docentes (FERNANDES *et al*., 2023, p. 15).

A tecnologia chegou para ficar, assim como a educação inclusiva e a educação emocional dos estudantes e professores e tantos outros âmbitos, necessitamos como docentes e gestores manter-nos atualizados e atendidos pelo sistema educativo. A alta e árdua demanda de competências tecnológicas encontrou grande parte da massa despreparada à mercê de recursos e suporte inexistentes, a revolução tecnológica e/ou seus efeitos chegou aos lares e na escola comprometendo a totalidade das relações.

As estratégias de prevenção ao Burnout ainda são a orientação, a ampliação das pesquisas e discussões, fomentar novos hábitos e cuidados do professor adoecido. A prevenção ao desgaste emocional é essencial; dentre as opções de tratamento está a reorganização do trabalho, rotina de exercícios físicos e tratamento psiquiátrico e psicológico, sem perder de vista que a estratégia de

prevenção fundamental é que a valorização e profissionalização docente estejam presentes nas agendas de políticas públicas da educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M.; OZELLA, S. "Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação". **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 94, n. 236, 2013.

AGUIAR, W. M.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. "Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações". **Cadernos de Pesquisa**, vol. 45, n. 155, 2015.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. "O Estado da Arte do Burnout no Brasil". **Revista Eletrônica Interação Psy**, vol. 1, n. 1, 2003.

BRASIL. **Decreto n. 3.048, de 06 de maio de 1999**. Brasília: Ministério da Previdência Social, 1999. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05/01/2024

BRASIL. **Portaria n. 329, de 11 de marco de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 14/11/2023

CAMPOS, D. Z. **Síndrome de Burnout**: o esgotamento profissional ameaçando o bem-estar dos professores (Dissertação de Mestrado em Educação). Presidente Prudente: Unoeste, 2008.

CARLOTTO, M. S. "A Síndrome de *Burnout* e o Trabalho Docente". **Psicologia em Estudo**, vol. 7, n. 1, 2002.

CAVALCANTE, E. B. "Os Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica para a Compreensão da Educação Especial e da dualidade Inclusão x Exclusão". **Anais do XI Jornada do HISTEDBR**. Cascavel: UFPR, 2013.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. "Burnout, a síndrome da desistência do educador". *In*: CODO, W. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

DANTAS, J. C. *et al*. "COVID-19 e Monkeypox: o que aprendemos com as medidas de saúde pública?" **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 48, 2023.

ESTEVES, J. M. **O Mal-estar docente**. Lisboa: Editora Escher, 1992.

ESTEVES, J. M.; VILA, J. V.; MARTÍNEZ, S. F. **Los profesores ante el cambio social**: repercusiones sobre la evolución de la salud de los profesores. Barcelona: Universidad Pedagógica Nacional, 1995.

FERNANDES PROCÓPIO, L. *et al*. "Los nuevos retos educativos para la educación del siglo XXI: el papel de la formación del profesorado". **Revista ETD - Educação Temática Digital**, vol. 25, 2023.

FERNANDES PROCÓPIO, L.; RIETJENS, B.; TARTUCI, D. "O esgotamento profissional e Burnout: realidade prática dos professores em tempos de pandemia". *In*: BRESSANIN, C. E. *et al*. (orgs.). **Educação, História, Memória e Cultura em Debate**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

FERNANDES, A.; PINTO, L. H. "Os antecedentes da Síndrome de *Burnout* em comerciais de um Banco de retalho e o seu efeito no comprometimento afetivo". **Anais da Conferência de Investigação e Intervenção em Recursos Humanos**. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2014.

GÓMEZ, A.; SERRA, E. "Sobre la salud mental de los profesores". **Cuadernos de Pedagogía**, n. 175, 1989.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L.; GOMES, O. V. O. "Saúde Mental e Esgotamento Profissional: Um Estudo Qualitativo Sobre os Fatores Associados à Síndrome de Burnout entre Profissionais da Saúde". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

MANZINI, E. J. "Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros". **Anais Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos**. Bauru: USC, 2004.

MARTÍNEZ-LÓPEZ, J. A. *et al*. "Psychological Impact of COVID-19 Emergency on Health Professionals: Burnout Incidence at the Most Critical Period". **Journal of Clinical Medicine**, vol. 9, 2020.

MENDES, S. R. B.; SENHORAS, E. M. (orgs.). **Educação e Pandemia**: Ensaios Temáticos. Boa Vista: Editora IOLE, 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Editora Hucitec, 1993.

MORENO-JIMÉNEZ, B. *et al*. "La evaluación del estrés y el *Burnout* del profesorado: el C.B.P.R". **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, vol. 16, n. 2, 2000.

OMS - Organización Mundial de la Salud. **Informe mundial sobre salud mental**: transformar la salud mental para todos. Washington: OMS, 2022.

OTI - Organización Internacional del Trabajo. **Estrés en el trabajo**: un reto colectivo. Gínebra: OIT, 2016.

PASCHOALINO, J. B. Q. **O professor Desencantado**: Matizes do Trabalho Docente. Belo Horizonte: Editora Armazém de Ideias, 2009.

POLAINO-LORENTE, A. "El estrés de los profesores: estrategias psicológicas de intervención para su manejo y control". **Revista Española de Pedagogía**, n. 157, 1982.

ROCHA, A. J. S.; NASCIMENTO, F. L. "Psicologia: análise bibliográfica da síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 21, 2021.

SANTA-CRUZ-ESPINOZA, H. *et al*. "Burnout y estresores en docentes durante la pandemia por COVID-19". **Revista de Pedagogía**, vol. 74, n. 3, 2022.

SKAALVIK, E. M.; SKAALVIK, S. "Teacher burnout: relations between dimensions of burnout, perceived school context, job satisfaction and motivation for teaching. A longitudinal study". **Teachers and Teaching**, vol. 26, n. 7, 2020.

TARTUCI, D. **Re-significando o ser professor**: discursos e práticas na educação de surdos (Tese de Doutorado em Educação). Piracicaba, UNIMEP, 2005.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. "Consequências adversas do fechamento das escolas". **UNESCO** [2020]. Disponível em: <www.unesco.org>. Acesso em: 02/09/2023.

UNESCO - Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. **Condiciones de trabajo y salud docente**: estudios de casos en Argentina, Chile, Ecuador, México, Perú y Uruguay. Buenos Aires: UNESCO, 2005.

VARGAS, C. S.; LORENZI JUNIOR, D. "Afastamento do Trabalho: O Caso do Magistério Público em Uma Cidade da Região Central do Rio Grande do Sul". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 38, 2023.

VYGOTSKY, L. S. "Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar". *In*: VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 49| Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima